

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (Angela Kleiman)

### INTRODUÇÃO

#### Capítulo 1

O CONCEITO DE GÊNERO: TEORIAS SUBJACENTES À PESQUISA

*O ensino de português e o gênero*

*O conceito de gênero*

*O gênero na teoria sócio-interacionista de J-P. Bronckart*

*O trabalho pedagógico com os gêneros*

*O gênero e o ensino de leitura*

#### Capítulo 2

O LIVRO DIDÁTICO (LD) NO BRASIL

*A relação entre o LD e o governo brasileiro*

*Os critérios e avaliação no PNLD/99 e os PCNs*

#### Capítulo 3

O LD ATUAL E A FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS GÊNEROS DA MÍDIA IMPRESSA NO LD

*A estrutura do LD atual*

*O gênero e o LD*

*Forma de apresentação dos gêneros da mídia impressa no LD*

*A retextualização dos gêneros*

*Os gêneros da mídia, seu momento de produção e o LD*

*Definições, denominações e caracterizações dos gêneros da mídia*

#### Capítulo 4

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS GÊNEROS DA MÍDIA IMPRESSA

*As atividades esperadas para os gêneros da mídia impressa*

*Os gêneros da mídia e as atividades no LD*

*A reportagem*

*O gênero reportagem*

*O gênero reportagem no LD*

*Leitura, compreensão e interpretação da reportagem*

*Estudos dos tópicos gramaticais e a reportagem*

*A reportagem e a produção de textos*

*A notícia*

*O gênero notícia*

*A notícia no LD*

*A leitura, compreensão e interpretação da notícia*

*A exploração do lide e da linguagem da notícia*

*A notícia e a progressão*

#### Capítulo 5

O LIVRO DIDÁTICO E O TRABALHO COM GÊNEROS: CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES

*A forma de apresentação dos gêneros da mídia impressa no LD*

*As atividades didáticas propostas para os textos de gêneros da mídia impressa*

*Os textos da mídia impressa e a leitura no LD*

*Algumas reflexões sobre o LD e a Linguística Aplicada*

*O professor e o livro didático: uma alternativa de trabalho*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### ANEXOS

## APRESENTAÇÃO

Um dos objetos culturais de maior penetração em todas as camadas da sociedade brasileira é o livro didático. Nele, dados os diversos graus de adequação e qualidade, são apresentados os tópicos de ensino e aprendizagem considerados relevantes para a formação do aluno brasileiro. Por isso, uma obra como a que ora apresentamos, que examina o livro didático de português de forma crítica, a fim de determinar como as novas tendências e diretrizes de ensino estão sendo atendidas por esse objeto hoje, é muito bem-vinda, mais ainda se consideramos a relativa escassez de estudos sobre o livro didático em geral.

Objeto cujo uso era condenado pelos acadêmicos e ridicularizado pela mídia há 20 anos, o livro didático de português desperta hoje, nas próprias instituições que antes desautorizavam sua utilização, um salutar interesse, seja por suas funções na sala de aula, seus usos diversificados, suas características. Além da produção de dissertações e teses, ainda poucas, mas em número cada vez maior, a academia participa no processo de avaliação do livro didático realizado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que sinaliza um novo entendimento das necessidades do professor. Nessa aproximação de perspectivas, o trabalho com o livro didático deixa de ser anátema e sinal da “má formação” e da “subserviência” do professor, como era considerado na década de 1980 e na primeira metade da década de 1990. Nesse novo cenário, a presente obra, sobre o tratamento do gênero jornalístico no livro didático de português, adquire particular relevância para o professor e para o estudante de Letras.

Os últimos dez anos testemunharam o interesse da instância oficial no ensino fundamental e médio, como evidenciam os documentos oficiais publicados, como os PCN e PCNEM; as avaliações de rendimento na escola pública, como o ENEM e o SAEB; a implantação de programas para a melhoria de algum aspecto do ensino, como o Programa Nacional do Livro Didático; ou a Formação da Rede de Centros de Formação Continuada do Professor. Documentos como os PCN colocaram o gênero dos textos, em sua imensa diversidade, como um dos eixos articuladores do ensino da língua oral e escrita e tal fato naturalmente gerou grande impacto nos livros didáticos, que querem estar em conformidade com os PCN para conseguirem um bom conceito nas avaliações, e que passaram a ampliar o conjunto de textos usado, antes limitados aos literários, e a apropriar-se de gêneros de outras esferas de atividade.

Ao focalizar a apresentação de gêneros jornalísticos no livro didático de português, Luzia Bueno, ela própria professora e usuária do livro didático, questiona se essa inovação aparente é uma inovação de fato e se o inevitável processo de didatização dos gêneros interfere na sua apresentação de tal forma a subverter o próprio gênero que tenta ensinar. Em outras palavras, o livro vai examinar se os objetivos declarados são os objetivos atingidos; se, de fato, os alunos estão lendo um editorial, ou uma carta ao leitor, ou uma notícia, quando eles leem exemplares desses gêneros em uma unidade do livro didático.

Para atingir tais objetivos, no primeiro capítulo a autora apresenta, de forma sucinta e didática, o referencial teórico do interacionismo sócio-discursivo da escola de Genebra, que fornece a instrumentação analítica para determinar quais os elementos definidores dos gêneros. De posse desse referencial teórico-analítico, será possível responder a uma importante questão teórica, central ao trabalho, sobre o gênero jornalístico no livro didático de português, qual seja: quando se mudam os elementos linguístico- textuais e enunciativos de um texto de determinado gênero, muda-se também o gênero?

Nos segundo e terceiro capítulos, são feitas as análises de sete coleções de livros didáticos de português do ensino fundamental (de 5ª a 8ª série antigas) a fim de determinar quais as formas de apresentação dos gêneros jornalísticos e como esses gêneros são trabalhados. No capítulo quarto, encontramos considerações sobre a natureza e tipos de atividades didáticas determinadas pelas formas assumidas por dois gêneros jornalísticos – reportagem e notícia – e sobre os encaminhamentos de leitura, por sua vez determinados pelas atividades didáticas desenvolvidas com os textos representativos desses gêneros no livro didático. Todas elas são questões pertinentes para o ensino de língua, o ensino de leitura e, é claro, a seleção do livro didático por parte dos professores de português da escola. Assim, como resultado correlato da análise, este livro fornece também critérios para o processo de seleção do livro didático de português na escola, por meio da apresentação e discussão crítica de parâmetros linguístico-discursivos para sua análise e avaliação.

O resultado da análise é um quadro da situação do ensino no Brasil: documentos oficiais definindo o que deve ser ensinado a partir de concepções de linguagem em voga na esfera acadêmica, mas desconhecidas dos professores; autores de livros didáticos indo atrás dessas orientações e interpretando-as de diversas formas, nem todas adequadas; e o professor no meio disso tudo, muitas vezes sem instrumentos para optar por um livro ou outro, dentro do conjunto de livros bem avaliados.

Nesse campo, uma obra como a de Luzia cumpre um papel importante. A autora se autodenomina linguista aplicada, pois seu objetivo é repensar as relações estabelecidas entre teorias científicas, documentos oficiais parametrizadores e orientadores do ensino e os conteúdos do livro didático, para, em última instância, contribuir para o trabalho do professor, que com certeza gostaria de uma sala de aula menos caótica, mais coerente, com materiais didáticos acessíveis e compreensíveis. No capítulo quinto do

volume, ela colabora para a reflexão sobre essa questão, ao discutir sobre as consequências para o ensino da inclusão de novos gêneros no livro didático.

Nesse último capítulo, Luzia também discute certas ações que poderiam auxiliar na melhoria dos materiais didáticos e, portanto, melhorar também as condições de trabalho do professor. Concordamos com a autora em que, para essa empreitada, são necessários textos que falem com o professor e com o autor do livro didático, textos de divulgação científica que mediem as práticas científicas e as práticas escolares. Consideramos, ainda, que este volume faz isso de modo eficiente, atualizado do ponto de vista teórico e sempre levando em conta a perspectiva do professor, tanto na seleção e tratamento dos temas quanto no estilo simples e direto, que sabe quando a introdução de um conceito científico é necessária e quando não é.

O livro didático nunca foi mero objeto de consumo passivo, como muitos trabalhos alegaram no passado, como também nunca foi “deificado” pelo professor desavisado, como tantos outros argumentaram. O professor, simplesmente, sempre soube que sem materiais didáticos não se dão aulas, mesmo nas melhores condições de trabalho e, sub-reptícia ou abertamente, continuou usando o livro didático na aula durante todos esses anos, apesar do clamor da mídia e da academia que, além de comentar sobre a má qualidade dos livros – uma crítica razoável necessária – atribuía ainda uma má qualidade do professor pelo fato de usar os únicos materiais disponíveis no mercado, uma crítica irracional e injusta.

No distanciamento de Luzia do coro de detratores do livro didático e na sua avaliação realista das limitações e forças desse tipo de material está também um dos grandes méritos deste trabalho. Acreditamos que desse tratamento resulta uma desnaturalização oportuna de uma prática de letramento escolar que pode contribuir com relevantes elementos para uma nova forma de olhar o instrumento livro didático. *(Angela B. Kleiman)*